

## CABANA DE ARTE | ACADÉMICOS '21 ARTISTA CONVIDADO | MUAMBY WASSAKY<sup>1</sup>



---

<sup>1</sup> José Abílio de Resende e Silva (Muamby Wassaky)

Nasceu, vive e trabalha em Luanda. Artista multidisciplinar: Moda, Arte Conceptual e Design; desde 1997 tem sido uma das figuras ativas na cena artística em Angola, tornando-se mais tarde membro da associação Elinga Teatro, e do coletivo de artista "Nacionalistas". Atualmente mantém o seu estúdio galeria no espaço Elinga Teatro, um ponto de encontro e de colaboração para vários artistas. Muamby é formado em agronomia, onde adquiriu conhecimento de fibras orgânicas, misturando com as inorgânicas. O mesmo participou em vários desfiles e exposições no interior e no exterior do país, explorando linguagens como a pintura, instalação e escultura.

No seu trabalho aborda temas como a globalização, ecologia, urbanização, ciência e religião, que se tornaram motivos centrais para a materialização de um universo, que se pretende ousado e inovador, onde os aspetos tradicionais e culturais fundem-se com o mundo contemporâneo, levantando questões pertinentes. A plasticidade de sua obra revela também preocupação global, sendo o fator humano inseparável nas suas criações. O trabalho de Wassaky resulta de um olhar atento sobre o espaço em que vive, onde a tradição e os velhos costumes sobrevivem em confronto com o veloz crescimento económico, propondo modelos sociais nesta constante e rápida transformação urbana. Wassaky também pode perceber a dinâmica mundial, sua fragilidade e a necessidade de ajuste.

## Nota introdutória

Para a primeira edição do “CABANA DE ARTE | ACADÉMICOS”, o artista Muamby Wassaky foi convidado a fazer parte deste projecto, sendo a sua obra o foco da exposição. Muamby traz ao palco a sua obra: Arquitetura da Construção Alternativa.

## ARQUITECTURA DA CONSTRUÇÃO ALTERNATIVA

### Luanda: a cidade apocalíptica

“Não fomos bem acabados (...), principalmente do ponto de vista espiritual. Então começamos a fazer e a receber as coisas pela metade (...). E nas construções, às vezes não pensamos a 100%, sempre esquecemos de alguma coisa. Existem construções que nunca são terminadas; somos perfeitos na conceção, mas na prática falhamos.” (Muamby Wassaky, 2021)

Entre edifícios destruídos durante a guerra, e obras inacabadas ou construídas sem o rigor necessário, podemos classificar Luanda como uma cidade (quase) apocalíptica: a representação perfeita de entropia, caos e desordem. Apesar desta aparente desorganização, aqui coexistem vários ecossistemas, quer naturais quer artificiais (fabricados pelo Homem). É neste ambiente dicotómico – destruído/construído, rico/pobre, começo/fim – que Muamby Wassaky encontrou inspiração para as suas obras. Como Muamby disse, “fazemos tudo pela metade”: temos edifícios que foram destruídos mas os seus “cadáveres” ainda permanecem de pé; temos construções começadas mas deixadas a meio; e que por falta de rigor, temos construções mal feitas que conseqüentemente, geram problemas.

Dentro destes três grupos, existem elementos comuns que chamam a atenção de Muamby: as estruturas e sistemas responsáveis pelo sustento das construções. Pilares e vigas deteriorados com a armadura à mostra, material de canalização, aparelhos de ar-condicionado destruídos, fios de electricidade e comunicações, são alguns destes elementos. O artista então começa a relacioná-los com os sistemas presentes no corpo humano: as veias e artérias com os cabos eléctricos; as vigas e pilares com o esqueleto; os aparelhos de ar-condicionado com o sistema respiratório. Chega-se a uma conclusão: as construções são personificações do corpo humano, onde as que foram destruídas ou ficaram inacabadas remetem-nos a mutações da figura humana.

A arquitectura obedece a vários fatores que dão lugar um plano de construção; o produto final de um projecto arquitetónico é a construção do mesmo. Este produto final é composto por vários sistemas e canais que garantem a funcionalidade do mesmo; torna-se então, importante a construção de canais de condução, dentro da cadência modular na arquitectura. Estes canais são responsáveis por “dar vida” ao produto final, pois permitem que o espaço tenha as condições mínimas para ser habitado: água, luz, esgotos, etc. No entanto, estes canais podem ser substituídos parcialmente por outras variantes alternativas devido à obstrução do sistema condutor.



## SISTEMAS CONDUTORES

- Ar
- Água
- Esgoto
- Energia
- (...)

Contudo, existe um conjunto de causas que fazem com que as variantes alternativas apareçam; estas têm conseqüentemente, os seus riscos, resultados (positivos e negativos) e incidências sobre o dia-a-dia. Mesmo sabendo dos efeitos destes materiais sobre o meio ambiente, o ser humano continua de maneira exacerbada, a consumir recursos naturais. O ser humano é o principal consumidor consciente de seus atos; este constrói para si mesmo, sem pensar nos efeitos (negativos) que o produto final terá sobre os ecossistemas presentes. O que vivemos agora é o resultado de práticas e pensamentos tidos no passado.

O conhecimento é a chave para a evolução inteligente; ainda que a arte seja subjetiva, esta mantém-se sobre o pensamento crítico do seu criador, fomentando debates e conversas, o que nos permite ter uma visão mais ampla ... É também necessário que a prática esteja assente sobre uma base teórica forte; não podemos agir sem pensar antes nas conseqüências físicas e psicológicas sobre a sociedade e, os efeitos para o meio ambiente, seres vivos e ecossistemas. Os avanços tecnológicos – presente na construção civil – podem ser, a alavanca necessária para que o consumo exacerbado e a transformação de recursos naturais seja diminuído urgentemente.



## CAUSAS

- Consciência
- Tecnologia
- (...)

## EFEITOS

- Na Saúde
- Nos Ecossistemas
- Na Economia
- (...)

Para este projecto, a intenção é criar estruturas esculturais em que estes elementos técnicos comuns na construção civil estejam presentes, sendo que estes influenciam no comportamento humano e na sua estrutura orgânica. Estes materiais banais usados, ganham um sentido e um valor completamente diferente em situações diferentes. O uso dos mesmos materiais para fins não convencionais, gera um pensamento crítico, de reflexão; pois a utilização indevida pode causar focos alternativos, o que pode afetar negativamente todo um processo de utilidade social. O futuro da humanidade dependerá da forma que nos apossamos dos recursos naturais ainda restantes, e de que maneira damos uso àqueles que já sofreram transformação nas mãos do Homem.

O artista toma uma posição importante no que toca à mudança de pensamento dentro da sociedade; é através da sua arte que transporta conhecimento, críticas e reflexões sobre os seus pares. A arte acima de tudo representa – mesmo de formas pouco tradicionais – o ser humano. Exemplo disso é a comparação que Muamby faz entre a estrutura e sistemas de uma construção e o corpo humano. A arte é a envolvimento, o envolver de corpos, de sistemas; é transformar a ecologia numa lógica desassociada à normalidade, é “plasticar”, e equilibrar corpos. Sendo o homem a principal ferramenta da construção e desconstrução nesta arena, Muamby Wassaky apresenta “o homem na construção alterativa da sua desconstrução”. Nesta (des) construção de carácter alternativo e degradante, o homem não deixa de propor tecnologia e ciência, o que afeta diretamente no seu comportamento social, na sua estrutura corporal e moral.

